APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

A INVISIBILIDADE LÉSBICA NA VELHICE: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL A PARTIR DE SIMONE DE BEAUVOIR

Julia Caroline Liotto (juliacarolineliotto@gmail.com)

Jullie Catherine Furtado (prof_jullie@unicv.edu.br)

Esta pesquisa nasce de inquietações pessoais sobre a escassez de estudos voltados à comunidade lésbica, lacuna que se acentua no tema do envelhecimento. Embora inerente à condição humana, a velhice permanece envolta em silenciamentos e tabus devidos aos significados sociais a ela atribuídos. Adota-se a perspectiva existencialista de Simone de Beauvoir para compreender o fenômeno da velhice atravessado pelas questões de gênero e sexualidade. Pautando-se na premissa de que "ninguém nasce mulher, torna-se mulher", expressa por Simone de Beauvoir em seu livro “O Segundo Sexo”, de 1949, compreende-se a identidade “feminina” como construção social. Enquanto meninos são incentivados à liberdade e afirmação desde a infância, mulheres são ensinadas a agradar e renunciar a si mesmas, vivendo o conflito entre autonomia e o "ser-outro". Desta forma, é incoerente presumir que a experiência lésbica seja igual à de homens gays ou bissexuais; a mulher lésbica ocupa um lugar de invisibilidade por ser o "Outro" do homem e por contrariar a norma heterossexual. Assim, torna-se um "Outro" relacionando-se com o

"Outro", à margem da sociedade. No envelhecimento, o preconceito se acentua: a sociedade associa o valor feminino à beleza e fertilidade, cobrando eterna juventude. O envelhecimento lésbico é marcado triplamente: pela desvalorização da velhice, pela invisibilidade da mulher e pelo preconceito sexual. Contudo, na visão existencialista, a liberdade exige resistência. Assim, mesmo que marcado pela opressão, o envelhecer pode ser o momento em que a mulher se afirma sujeito de sua história, revelando que ser mulher, lésbica e velha transcende destinos biológicos ou ideais sociais fixos. Conclui-se que a existência de mulheres cis lésbicas no envelhecimento revela um triplo drama existencial, demandando um olhar interseccional. A velhice, embora desvalorizada, é parte da existência humana. A marginalização ocorre pelo conceito de mulher como "Outro" e pelo desvio das normas heteronormativas, ou seja, pela construção do outro sobre elas. Todavia, essas mulheres não são definidas apenas por tais condições; ao apropriar-se do olhar alheio e devolvê-lo, tornam- se capazes de transcender as fixações sociais impostas.

Palavras-chave: fenomenologia-existencial; lesbianidade; velhice; heteronormatividade compulsória.